



PONTO DE VISTA

PESQUISA QUANTITATIVA OU QUALITATIVA ? UMA PERGUNTA INADEQUADA ?

Eli Frogner

Departamento de Sociologia
Universidade de Hamburgo

INTRODUÇÃO

Nas Ciências Sociais, na Psicologia, bem como nas Ciências do Esporte, nos últimos anos se desenvolveu uma discussão muito veemente em cima do método adequado para pesquisas nestas áreas. As reflexões neste escrito detêm-se num enfoque de explicação dos métodos da pesquisa social, o referencial das pesquisas chamadas quantitativas, para em seguida revelar uma oposição nos conceitos da pesquisa; que, na nossa opinião, melhor situa programas distintos que os conceitos "qualitativa" versus "quantitativa".

OS MÉTODOS DA PESQUISA SOCIAL

"Métodos da pesquisa social" é o conceito para descrever métodos construídos para a análise sistemática da realidade social. Os métodos são meios para verificar conhecimento, não para terapia (1). Trata-se de um conceito interdisciplinar, da Sociologia, Pedagogia, Psicologia, das Ciências Políticas, da Antropologia e da Etnologia. A disciplina mais ativa no desenvolvimento dos métodos da pesquisa social é a Sociologia. Aplicando o pensamento de KUHN (1973), já podemos chamar os métodos da pesquisa social um paradigma: Existem descrições mais ou menos exatas dos métodos. Os cientistas que trabalham com os métodos usam uma terminologia especial. Nas ciências que aplicam

os métodos há uma ligação entre perguntas teóricas e os métodos. Existe também uma ligação entre tipo de método e a estatística. Em quase todas as línguas há livros tratando dos métodos das pesquisas sociais. O que se entende dos métodos parece ser independente do sistema político e da cultura onde são tratados e aplicados.

O conceito de métodos da pesquisa social consiste num cânone de métodos diferentes, cada um com variações diferentes:

O mais conhecido deve ser a **observação**. Vamos imaginar, queremos analisar a relação entre os sexos num jogo de basquete na escola. Durante a observação o pesquisador pode participar do jogo ou não. A observação pode ser feita através de uma ficha preparada antes da pesquisa, já indicando os fatos de observação. A ficha pode, por exemplo, ser construída para contar quantas vezes um menino joga a bola para uma menina. Há também observações menos estruturadas. Durante o jogo, o pesquisador pode escrever tudo o que na opinião dele mostra aspectos da relação entre os sexos. Depois de todas as observações, ele desenvolve um sistema de categorias para juntar as anotações a respeito das manifestações diferentes de relação entre os sexos.

Outro método seria a **entrevista**. As formas da entrevista diferem quanto ao grau de estruturação. A entrevista narrativa/não-diretiva quase desiste de uma

(*) Trabalho revisado de uma palestra no I Encontro de Pesquisa em Educação Física proferida pela Escola Superior de Educação Física, FESP no período de 22.11 a 24.11.91.



estruturação, por enquanto há entrevistas individuais e do grupo totalmente estruturadas.

O método de aplicar **questionários** sempre depende de certo grau de estruturação. Mas existem diferenças significativas, dependendo de tratar-se de perguntas abertas, deixando ao entrevistado a liberdade de dar a resposta com suas palavras, ou perguntas fechadas com respostas já preparadas.

Outro método muito aplicado na área de Educação é o método da **análise de conteúdo**. Este método possibilita, por exemplo, análises de conteúdo de uma fita de vídeo mostrando aulas de Educação Física ou análises de textos de alunos. Este método é muito usado na Ciência dos Meios de Comunicação para analisar os conteúdos dos programas de televisão, rádio, filmes, revistas, jornais e livros. Parecida com os outros métodos, já explicados acima, a análise de conteúdo também pode ser mais ou menos estruturada.

O último tipo de método seriam os métodos chamados **não reativos**. Trata-se de métodos não ligados à reação do homem, por exemplo uma análise de pisadas físicas do homem. Através das marcas de uso da grama do campo de futebol podem ser identificados os espaços onde acontece mais ações durante os jogos.

AS REGRAS DOS MÉTODOS DE PESQUISA SOCIAL

Todos os cientistas que fundamentam os trabalhos científicos em cima do conceito de métodos de pesquisa social se submetem às regras do conceito. Eles se submetem a aplicar os métodos corretos. As regras, neste paradigma, impõem entre outras ao pesquisador documentar a pesquisa de forma que possibilite a outro pesquisador fazer a mesma pesquisa e chegar aos mesmos resultados parecidos. Essa regra também tem por motivo possibilitar e estimular críticas em cima da pesquisa e dos resultados da pesquisa. Nesta fase de pesquisa, na fase do fundamento, a pessoa do pesquisador não é relevante, ele pode ser substituído por outro, que também aceite as mesmas regras (2).

Os resultados de uma pesquisa feita segundo os paradigmas de métodos de pesqui-

sa social procuram neste sentido a **intersubjetividade**. A intersubjetividade é a idéia fundamental do paradigma dos métodos de pesquisa social e não a objetividade. Os resultados não pretendem ser objetivos no sentido de refletirem objetivamente a realidade. Ouvimos sempre dos cientistas, criticando o conceito de pesquisa quantitativa, a censura à objetividade. Mas a censura à objetividade objetivamente é errada. Igualmente, também não se fala de verdade no sentido de Última verdade ou verdade certa - só de **aproximação da verdade**. A aproximação da verdade não depende de um cientista sem normas, ideologias, uma pessoa neutra. Esta pessoa simplesmente não existe. A aproximação da verdade depende da qualidade do método que o pesquisador aplica. O preconceito e crítica à pesquisa quantitativa, dizendo que eles não aceitam a pessoa do pesquisador como sujeito social está, portanto, errado. Apoiando-se em WEBER (1968), podemos dizer que na fase do fundamento os valores e normas do cientista não devem influir no processo da pesquisa. Afirmações científicas sobre a realidade não podem ser influenciadas pelos desejos do pesquisador de como deve ser a realidade. Diferentemente, na fase de seleção de problemas de pesquisa (fase de gênese) e na fase de aplicação dos resultados da pesquisa, normas e valores do pesquisador são e podem ser envolvidas no processo da pesquisa.

MÉTODOS DA PESQUISA SOCIAL E A DISTINÇÃO ENTRE PESQUISA QUALITATIVA E PESQUISA QUANTITATIVA

Por que falamos tão profundamente de métodos de pesquisa social? O que estes métodos têm a fazer com a distinção entre pesquisa qualitativa e quantitativa? Mesmo que nos últimos anos todo mundo fale de pesquisa qualitativa e quantitativa, a distinção entre os conceitos "qualitativa" e "quantitativa" não parece bem adequada. Como o pensamento do homem não é possível sem qualidade e quantidade, qualquer pesquisa também envolve os dois aspectos. Se falamos de três crianças, é preciso saber o que é a qualidade da criança em distinção ao adulto e tem também o que é a quantidade das três. E se uma



pesquisa interpretativa de um texto afirma que a pessoa X é autoritária porque está afirmando "a" muitas vezes, o pesquisador pensa e trabalha quantitativamente. Neste sentido, os resultados de uma pesquisa no paradigma de métodos de pesquisa social não precisam necessariamente ser quantitativos. Muitas pesquisas feitas em cima de métodos menos estruturados não apresentam números. Mas em correspondência com as regras de métodos de pesquisa social, todo o processo de pesquisa na fase de fundamento é repetível e o processo da pesquisa e os resultados da mesma podem ser criticados.

Cientistas criticando o paradigma dos métodos de pesquisa social afirmam que a intersubjetividade nem é possível nem representa um ideal para se aproximar. Neste sentido eles não apresentam regras definidas, o que seria uma interpretação adequada. Eles afirmam que o sujeito do pesquisador sempre entra no processo da pesquisa da interpretação e que ele **deve** entrar. O resultado desta pesquisa nem é, nem tem por intenção ser intersubjetivo. O resultado da pesquisa é subjetivo, dependendo da autoridade do pesquisador.

Não podemos aceitar que a ciência o referencial seja uma autoridade. Se queremos saber alguma coisa sobre a realidade, não interessa a pessoa do pesquisador. Se ele não está explicando como chegou aos resultados; se a qualidade dos resultados só tem relação com a autoridade do pesquisador, a pesquisa goza de imunidade. Não é possível fazer críticas a esta pesquisa, porque as críticas sempre ofendem "a pessoa do pesquisador" e esta variável da pesquisa não é criticável. Uma pesquisa que não se submete a críticas não é democrática, não há a mesma possibilidade de participação para cada um.

Em nosso ponto de vista, a ciência tem de lutar para manter a liberdade para ser uma instituição democrática não dependente do poder de pessoas individuais ou coletivas como, por exemplo, um partido político. Sabemos muito bem que se trata de um ideal e que precisamos de instituições protetoras para sua realização. A Sociologia da Ciência mostra todas as limitações e problemas que existem na realização deste ideal. Mas precisamos de uma visão. Para nós, esta visão só pode ser a democrática,

a crítica. Só uma pesquisa, seja com resultados qualitativos ou quantitativos, que defende e se submete aos meios científicos, possibilitando a intersubjetividade, defende essa visão. Se queremos distinguir duas formas diferentes de pesquisa nas Ciências Sociais, na Psicologia, na Educação, bem como nas Ciências do Esporte, parece mais adequado não distinguir entre pesquisas qualitativas e quantitativas, mas pesquisas do paradigma de métodos de pesquisa social, aceitando o ideal de intersubjetividade de um lado e pesquisas fora deste paradigma do outro lado. Pesquisas da última categoria sempre são pesquisas qualitativas.

NOTAS

- (1) O método não-diretivo, por exemplo, pode ter as duas tarefas.
- (2) Normalmente distingue-se entre três fases de pesquisa: A fase de gênese (seleção de problemas de pesquisa), a fase de fundamento e a fase de aplicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KUHN, T.S. Die Struktur wissenschaftlicher Revolution. Frankfurt/Main: 1973, La Structure des Révolutions Scientifiques. Paris: Flammarion, 1972.
- WEBER, M. Methodologische Schriften, Studienausgabe. Frankfurt/Main, 1968.

ENDEREÇO DO AUTOR / AUTHORS ADDRESS

Eli Frogner
Departamento de Sociologia
Universidade de Hamburgo
Allende Platz
2000 Hamburg 13
Alemanha